

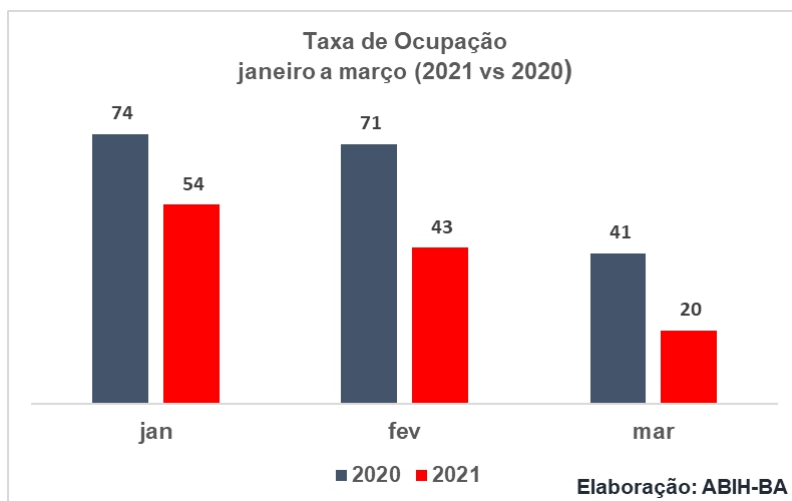
---

**RELEASE – DESEMPENHO DA HOTELARIA DE SALVADOR-BA – MARÇO DE 2021**

---

**Desempenho dos hotéis de Salvador em março segue trajetória declinante**

Normalmente considerado um mês intermediário, entre a alta ocupação do verão e a baixa, março de 2021 foi o pior da história da hotelaria soteropolitana, em função da pandemia, com taxa média de ocupação de 20,36%, semelhante à da segunda quinzena de março de 2020 (21,56%), início da pandemia.



O agravamento do quadro de saúde e o consequente fechamento das praias, restaurantes e comércio estão dentre os principais motivos desse desempenho. Por outro lado, o incipiente movimento de vacinação ainda não foi suficiente para ensejar a desejada reversão na curva da pandemia e a gradual retomada das atividades.

A queda na ocupação foi observada tanto se comparada com o mês anterior (fevereiro de 2021, com 42,51%) e com o mesmo mês do ano anterior (março de 2020, 41,02%). Com isso, a diária média também sofreu declínio ficando em R\$ 318,88, 10% inferior à do mês anterior; e o Revpar foi mais baixo da história no mês de março (R\$ 63,69).

Nem mesmo o tradicional aquecimento da demanda dos finais de semana foi capaz de reverter o quadro. A ocupação média de 20,36%



esconde taxas bem semelhantes para os fins de semana (20,53%) e dias da semana (20,29%), refletindo o renovado receio das pessoas em sair de casa.

Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil - Anac, o número de passageiros no aeroporto de Salvador no primeiro bimestre de 2021 (1.025.394) caiu 31,7% se comparado aos primeiros dois meses de 2020 (1.501.168) e acredita-se que o levantamento de março será ainda pior.

### **Semana Santa**

Este é o segundo ano que a pandemia afeta o movimento do turismo na Bahia, na Semana Santa. De acordo com o presidente da ABIH-BA, em decorrência das medidas restritivas, houve uma queda de 80% para 20% na ocupação de hotéis no feriado, já que muitas reservas foram canceladas. "Em 2020, a gente saía de uma alta estação com bons resultados que permitia aos hotéis enfrentarem a situação. Este ano a pandemia segue cobrando um duro preço para a hotelaria, tendo provocado um faturamento ainda mais reduzido", explica.

A hotelaria, juntamente com os demais segmentos do turismo, está entre as atividades mais castigadas pela pandemia. "No curto prazo, esperamos o apoio das esferas municipais, estadual e federal ao segmento do turismo, com a isenção e redução dos impostos, novas linhas de crédito e a reedição da Medida Provisória 936, permitindo a redução da jornada de trabalho e dos salários, e evitando as demissões".

Por outro lado, tendo em vista que a Bahia e Salvador vêm apresentando boa dinâmica na vacinação, espera-se que seus efeitos sejam notados no curto prazo, restabelecendo progressivamente o clima de normalidade, abertura de praias, restaurantes e comércio, incentivando às pessoas a viajarem. "Nós hoteleiros somos resilientes, mas a maioria está no seu limite. Se a ajuda não vier no curto prazo a hotelaria baiana entrará em colapso", finaliza.

Os números aqui divulgados são fruto da Pesquisa Conjuntural de Desempenho (Taxinfo), realizada pela ABIH, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – seções Bahia e Brasil. O levantamento é digital e os dados são fornecidos diariamente pelos hotéis ao Portal Cesta Competitiva. A média resultante constitui indicador para avaliar a evolução da atividade de hospedagem na capital baiana.



	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média Anual
Rev Par	2012	147,63	158,15	110,86	103,68	94,33	86,24	131,25	113,47	116,48	118,19	132,16	104,34	118,06
	2013	143,17	176,62	99,32	98,72	99,58	111,78	128,93	110,30	115,56	123,66	143,00	121,05	122,64
	2014	139,56	140,88	164,45	112,64	101,51	239,30	135,10	103,27	109,19	119,43	119,00	118,91	133,61
	2015	157,78	168,37	123,38	104,36	105,05	90,16	116,21	115,40	110,60	124,36	119,08	125,29	121,67
	2016	187,65	201,71	118,26	97,22	94,38	81,49	109,32	102,43	108,70	111,00	123,23	116,40	120,98
	2017	174,57	199,89	119,71	105,52	95,80	81,77	122,66	121,88	113,74	135,60	137,81	134,74	128,64
	2018	201,18	216,22	143,29	125,53	101,68	95,17	135,88	124,05	134,30	131,12	150,49	158,63	141,82
	2019	226,41	191,23	248,80	124,57	133,08	164,41	172,89	174,77	165,12	187,77	208,89	191,46	181,71
	2020	256,60	315,69	100,35	23,72	32,59	38,54	57,87	49,03	63,93	93,53	113,62	148,04	95,58
	2021	201,69	149,47	63,69										

Em função da pandemia, a partir da segunda quinzena de março de 2020 a avaliação de desempenho passou a ser feita com uma base mais restrita, apenas dentre os hotéis que permaneceram abertos. A partir de junho o número de hotéis em atividade foi se recompondo, bem como a amostra.

\*\* Para março, as taxas de ocupação da primeira quinzena (60,47%) e da segunda quinzena (21,56%) tiveram bases amostrais diferentes. O mesmo pode ser dito em relação à diária média da primeira quinzena (R\$ 287,78) e a da segunda quinzena (R\$ 201,56).